



UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MICHELE FIORAVANTI MOLINARI

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR
PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

MARINGÁ-PR

2011

MICHELE FIORAVANTI MOLINARI

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR
PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação da Licenciatura em Pedagogia, orientada pela Professora Mestre Janira Siqueira Camargo, como parte das exigências para obtenção do título de Pedagoga.

MARINGÁ-PR

2011

MICHELE FIORAVANTI MOLINARI

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR
PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Trabalho de Conclusão de (TCC) submetido à avaliação da Banca Examinadora em pública realizada no dia 22 de Novembro de 2011, junto à Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, tendo sido aprovada.

Banca Examinadora:

Professora Ms Janira Siqueira Camargo – Orientadora
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Professora Ms Celma Regina Borghi Rodriguero
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Professora Dr^a Sheila Maria Rossin
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Maringá, 22 de Novembro de 2011.

A educação
é a arma mais poderosa
que você pode usar para
mudar o mundo.

(Nelson Mandela)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a Nossa Sra Aparecida, que sempre estão ao meu lado, e também, aos dois amores de minha vida, meu esposo Éderson e meu filho querido Thomas Henrique, que me proporcionaram descobrir o verdadeiro sentido da vida.

Aos meus pais, Paulo e Iraci, que foram fundamentais em minha formação enquanto ser humano, me propiciando a base necessária para que eu pudesse caminhar na vida, seguindo os meus próprios passos.

A meu irmão Ricardo, que é um exemplo de dedicação em tudo que faz, e sempre me inspirou a buscar pelo conhecimento, pois segundo ele, isto é essencial para a transformação de nossas vidas.

E em geral, a todos os professores e amigos que fiz durante a graduação, que contribuíram para a minha formação, por se constituírem diferentemente enquanto pessoas, igualmente belas e admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora professora Janira. Desprovida de palavras que possam fielmente retratar minha gratidão, desejo retribuir a competência, a sensibilidade e a disponibilidade com que me orientou.

Em especial a professora Leila, por sua atenção, compreensão e carinho com que sempre me tratou, se constituindo para mim, em um exemplo de pessoa e profissional a seguir, contribuindo para o meu aprimoramento intelectual, profissional e pessoal que acredito ter adquirido através do vínculo estabelecido.

Agradeço também, a todos os outros professores que por meio de sua singularidade pessoal de transmitir o conhecimento, marcaram a minha vida acadêmica, uma vez que não foram apenas professores, mais sim, grandes mestres e grandes amigos, o meu muito obrigado.

Em especial, as amigas que fiz ao longo dessa caminhada, que me proporcionaram alegria e motivação: Eloisa, Eliana, Graciele, Grazielle, Nathielle, Sthefane e Tânia.

RESUMO

MOLINARI, Michele Fioravanti. **A importância do trabalho de leitura no contexto escolar para a formação do cidadão**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a prática da leitura realizada nas séries iniciais do ensino fundamental de 9 anos, durante o processo de alfabetização, contribui para desenvolver nos alunos as capacidades específicas do domínio da leitura e na sua formação como cidadãos críticos. A pesquisa foi elaborada a partir do referencial de algumas obras que destacam a importância da leitura no processo de alfabetização, com vistas a constatar a contribuição dessas propostas na formação de um cidadão letrado, entre eles, aqueles que abordam a importância da prática da leitura e do letramento para a formação de um cidadão crítico e ativo em seu contexto histórico social, como Fregonezzi (1999), Freire (2003) e Soares (2003). Desta forma, constatamos que é fundamental na alfabetização, que a leitura seja trabalhada de forma significativa, que seja evidenciada a partir dos diversos tipos de materiais textuais presentes no contexto social, ou seja, com materiais diversificados, para que os alunos se aproximem da leitura e tomem gosto desde a menor idade desta prática que é fundamental para o seu desenvolvimento futuro.

Palavras chaves: Leitura, alfabetização e cidadão crítico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A LEITURA.....	11
2.1 A Leitura no Brasil.....	13
3 A LEITURA E O CONTEXTO ESCOLAR.....	15
4 HABILIDADES DE LEITURA.....	16
4.1 A importância de desenvolver as habilidades de leitura no contexto escolar.....	18
4.2 O trabalho com leitura nas séries iniciais.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que forma o trabalho com a leitura nas séries iniciais do ensino fundamental de 9 anos, pode desenvolver nos alunos, as capacidades específicas do domínio da leitura, e conseqüentemente, favorecer para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Tal estudo foi desenvolvido a partir do referencial teórico de autores que destacam a importância da leitura e do trabalho a ser realizado junto a alunos em processo de alfabetização, entre eles: Fregonezzi (1999), Freire (2003) e Soares (2003).

Com o intuito de expor sobre a importância da leitura para o desenvolvimento integral do educando, no primeiro capítulo, buscamos destacar a relevância da linguagem para o desenvolvimento da humanidade ocorrido ao longo dos anos, e ainda, a colaboração da aquisição da competência leitora para inserção do indivíduo na sociedade globalizada do atual contexto. Apontamos ainda, que no Brasil ainda existe uma grande contingência de pessoas que são consideradas analfabetos funcionais, que sabem ler e escrever, mas, que não conseguem praticar o seu uso socialmente, como mostram os resultados das avaliações da Provinha Brasil e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

No segundo capítulo, nos direcionamos a focar quais são as habilidades necessárias a serem desenvolvidas por meio do trabalho da leitura para que o aluno consiga se apropriar deste conhecimento, expondo as suas fases e necessidade de desenvolver esta habilidade no contexto escolar visando à formação de um cidadão letrado.

Por último, destinamos a mostrar como deve ser efetivado o trabalho com a leitura nas séries iniciais, para que o aluno consiga se apropriar da competência leitora, e possa acerca disso, adquirir o hábito e o gosto por esta prática que é fundamental para o seu desenvolvimento enquanto sujeito crítico e atuante na atual sociedade.

Diante disso, podemos constatar por meio desta pesquisa, que a superação da leitura com base na decodificação é essencial para o desenvolvimento do educando em todos os seus aspectos. Compreendemos ser imprescindível que as crianças possam ter na escola, ainda que na alfabetização, um ensino mais amplo no que se refere ao trabalho com a leitura, ou seja, que os alunos estejam inseridos na leitura por meio dos diferentes gêneros textuais, os quais estão presente e fazem

parte de seu cotidiano, para que estes, consigam adquirir o gosto e o hábito por esta prática, e posteriormente, possam se tornar cidadãos capacitados a atuar de forma crítica em meio ao seu contexto histórico social.

2 A Leitura

A linguagem foi fundamental para o desenvolvimento da humanidade, uma vez que o desencadeamento deste fator possibilitou o surgimento da consciência, o que contribuiu para a distinção entre os homens e os animais, como afirma Luria:

A ciência histórica destaca dois fatores, que servem de fonte à transição da história natural dos animais à história social do homem. Um desses fatores é o trabalho social e o emprego dos instrumentos de trabalho, o outro, o surgimento da linguagem. (p.75)

Deste modo, compreendemos que a linguagem teve seu aparecimento a partir da necessidade do homem de se comunicar em meio à vida coletiva, portanto, “a linguagem é realmente o meio mais importante do desenvolvimento da consciência”. (LURIA, 1991, p.81), e foi o fator que colaborou para o nascimento do homem novo, capaz de refletir o mundo a sua volta. Luria relata ainda, que a linguagem se tornou “não apenas o meio de comunicação, mas também o veículo mais importante do pensamento, que assegura a transição do sensorial ao racional na representação do mundo” (1991, p.81).

Sobre isso, é válido dizer que ao longo dos séculos da história da humana, o aprimoramento da linguagem tem proporcionado à humanidade o desenvolvimento social, e conseqüentemente, o do próprio homem, pois este é o meio de comunicação que nos permite aprender e ensinar todo o conhecimento histórico acumulado, e deste modo, crescermos intelectualmente e socialmente.

Ainda por meio da leitura, a criança desenvolve a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, o que favorece para o crescimento intelectual e afetivo. Segundo De Castro (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a analisar de forma mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. Sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH,1997 apud DE CASTRO, 2008).

Diante dessas acepções, compreende-se que a leitura é um processo que contribui para o desenvolvimento do imaginário do aluno, uma vez que possibilita relacionar o lúdico com o real, como afirma De Castro (1998) “Os livros aumentam muito o prazer de imaginar as coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real” (SANDRONI & MACHADO, 1998 apud DE CASTRO, 2008).

O incentivo a prática da leitura é um tema frequentemente abordado na literatura, e em especial, na discussão acerca do processo de alfabetização, e tem sido apontado, como imprescindível para o desenvolvimento do educando em todos os aspectos, social, pessoal, emocional e escolar. Sobre isso, Carvalho (2006) cita que esta:

(...) é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde as capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização “stricto sensu” até capacidades que habilitam à participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento. (p.21)

Analisando a importância da leitura sobre o aspecto social, percebemos que a competência leitora é a condição primordial para que o indivíduo consiga se estabelecer socialmente de forma ativa no atual contexto. Considerando ainda que a aprendizagem da leitura proporciona a formação integral do sujeito, uma vez que a leitura vai além do texto lido, ou seja, o leitor passa a ter um papel atuante em meio a seu grupo social, tal como aponta De Souza, “aprender a ler, significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos sem ser ensinado”(MARTINS 1994, apud DE SOUZA 2010. p.1).

Hoje em dia, podemos perceber que os conceitos e valores que estão postos na sociedade se alteram rapidamente, principalmente sobre a formação necessária do indivíduo para estar apto a agir de forma reflexiva na atual sociedade, sendo que tais mudanças são decorrentes das necessidades que são ocasionadas principalmente pelos avanços vivenciados nos meios de comunicação e tecnológicos. Desta maneira, consideramos que vivemos em uma sociedade letrada, no qual os diversos signos de linguagem estão presentes de forma explícita em

nosso cotidiano. Assim, para que os alunos consigam se destacar socialmente, é essencial que a escola busque desde a alfabetização inserir-los neste contexto letrado por meios de práticas de leituras mais coerentes com a sua realidade, como cita Ferreiro (1997, p.25) “as crianças são facilmente alfabetizadas desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido” (1997, p.25).

Por meio disto, compreendemos que ser leitor é fundamental para o desenvolvimento social do educando, à medida que esta é a condição que proporciona a mudança de um sujeito passivo para um cidadão consciente e atuante em meio a seu grupo social, contribuindo para que ele cresça profissionalmente, como também intelectualmente. Sobre isso, Saviani (1999) afirma que uma das condições para o exercício pleno da cidadania é o acesso ao saber sistematizado e organizado pela humanidade, entre eles, a aquisição da competência leitora e escritora. Sendo que no mundo competitivo e tecnologicamente desenvolvido em que vivemos, é indispensável à formação de um sujeito letrado, dotado de conhecimento, principalmente o da leitura, por ser acerca do domínio desta prática que o sujeito adquire a condição de exercer sua cidadania.

2. 1 A leitura no Brasil

Sobre a leitura no Brasil, podemos perceber a necessidade de uma mudança no ensino referente está prática, devido ao grande número de analfabetos funcionais que há no atual contexto, ou seja, pessoas que sabem ler e escrever, mas, que não conseguem exercer em seu dia a dia o uso social da escrita e da leitura. Sendo isto, uma das consequências do ensino pautado na decodificação, por meio de textos descontextualizados que não permitiram aos sujeitos a aquisição da competência leitora, e nem tão pouco, o hábito e o gosto por tal prática. Nesse sentido, Kleiman (2004, p.30) cita que:

[...] O contexto escolar não favorece a delineação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análises sintáticas, e em outras tarefas do ensino da língua.

Diante de tal situação, é imprescindível que a escola se adapte às novas exigências sociais, e passe a formar um cidadão alfabetizado/ letrado, que busque por meio da unificação destas duas práticas acerca do ensino da Língua Portuguesa, a superação da formação dos analfabetos funcionais, para que os alunos de hoje não se tornem cidadãos alienados ao desenvolvimento social. Sobre isso, Soares (2004, p.14) aponta que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas, e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – *alfabetização* - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividade de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento*.

No entanto, constatamos acerca das avaliações da Provinha Brasil (PB) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que a formação de alunos letrados e de fato alfabetizados, é algo ainda a ser conquistado pelo ensino brasileiro, uma vez que os resultados de tais avaliações apontam que há um grande número de alunos que chegam ao final da quarta série do ensino fundamental, apresentando grande dificuldade na escrita e sobre a compreensão da leitura, resultando na formação de sujeitos que não conseguem exercer o uso de tais práticas socialmente, ficando assim, a margem do desenvolvimento da sociedade.

Deste modo, as Diretrizes Curriculares do ensino da Língua Portuguesa do Paraná (2008), apontam que é necessária uma nova perspectiva do ensino da Língua Portuguesa, que objetiva-se por um ensino pautado do seguinte modo:

[...] No Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que o cercam e terem condições de interagir com esses discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões [...] (Paraná, 2008, p.50).

Assim, é importante que a escola seja um espaço que passe o saber sistematizado ao aluno, para que ele possa se apropriar do conhecimento da leitura e da escrita, e conseqüentemente, consiga se transformar em um cidadão crítico, ou

seja, que sua formação não fique restrita, a saber ler e escrever, mas que consiga fazer uso socialmente destas práticas, demarcando assim, a sua voz ativa no atual contexto histórico social.

3 A leitura e o contexto escolar.

Nos dias atuais, é visível que vivemos num contexto globalizado, marcado pelos avanços tecnológicos e pelos meios de comunicação, no qual as crianças têm um grande acesso ao conhecimento que é proporcionado a elas pelos diferentes canais transmissores. Assim, a leitura trabalhada na escola para que seja atrativa, deve ser realizada de forma significativa aos alunos, sendo prazerosa e estimulante, e mais importante ainda, é que os textos trabalhados na escola estejam condizendo com a realidade deles, propiciando deste modo, sua formação enquanto leitores.

Deste modo, é essencial que a escola desenvolva atividades num contexto de letramento destinado às crianças desde a alfabetização, pois quando o(a) professor(a) consegue alfabetizar letrando os seus alunos, ele(a) consegue também formar leitores assíduos e, conseqüentemente, sujeitos aptos a exercer sua cidadania, uma vez que é visível a necessidade de se formar indivíduos letrados com o propósito de superar a formação dos analfabetos funcionais, como também, formar um cidadão atuante e consciente, sendo essa, uma das funções desenvolvidas primordialmente pela escola. Nesse sentido, Rojo (2002, p.1) aponta que a:

(...) maior parcela de nossa população, embora hoje possa estudar, não chega a ler. A escolarização, no caso da sociedade brasileira, não leva a formação de leitores e produtores de texto proficientes e capazes e, às vezes, chega mesmo a impedi-la. Ler continua sendo coisa da elite, no início de um novo milênio.

Para a superação de tal problema é necessário que os professores busquem conciliar em sua prática pedagógica os dois processos de ensino, que são respectivamente alfabetização e letramento, para que os alunos consigam se apropriar do sistema alfabético e consigam obter a plena condição de uso da língua em meio às práticas sociais de leitura e escrita, pois a leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social. Desta maneira, é imprescindível que a leitura trabalhada no contexto escolar não se restrinja a textos

empobrecidos, fora de contextos, pois desde a alfabetização é indispensável que o professor ofereça para a prática da leitura gêneros textuais de circulação social concreta, aos quais são importantes para a prática social ativa cidadã dos alunos.

4 As habilidades de leitura

Barros (2010) aborda que a leitura é a habilidade mais importante que pode ser desenvolvida pelo ser humano, pois é por meio da leitura que o indivíduo adquire a capacidade de se inserir, agir e analisar criticamente o seu contexto histórico social.

Para tal, cita que as habilidades de leitura vão muito além de uma simples decodificação de palavras, uma vez que a habilidade que se deve ter da leitura não deve restringir-se tão somente a tradução de sílabas ou palavras (signos linguísticos) em sons isoladamente (decodificação), ou seja, é necessário ir além da própria compreensão da escrita do texto. Diante disso, expõe que a habilidade de leitura envolve quatro etapas fundamentais, sendo elas respectivamente:

-Decodificação: Nesta etapa o aluno primeiramente decodifica os símbolos escritos. Consiste em uma leitura superficial do texto, que não permite uma maior exploração do conteúdo. Sobre isso, Kleiman (2004, p.36), relata que este é um processo diferente da leitura, própria das crianças em alfabetização, embora as habilidades essenciais para a decodificação sejam necessárias para a leitura.

-Compreensão: Consiste na capacidade do aluno captar o sentido do texto lido utilizando o seu conhecimento prévio acumulado ao longo de sua vida numa interação com a mensagem destinada pelo autor, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes do texto num todo coerente. No entanto, esta fase pode ser complexa, na medida em que os textos escritos envolvem:

(...) compreensões de frase e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos, de intenções, muitas vezes de ações e de motivações, isto é, abrangem muitas das possíveis dimensões do ato de compreender verbal inclui desde a compreensão de uma charada até a compreensão de uma obra de arte (KLEIMAN, 2004, p.10).

-Interpretação: Nesta etapa da leitura, o aluno deve interpretar as ideias ou acontecimentos que estão implícitas no texto, não verbalizados, nem verbalizável na grande maioria das vezes, bem como o conhecimento linguístico, que abrange sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento do vocabulário e regras de língua, chegando até sobre o conhecimento do uso da língua. Para isso, é necessário que haja uma boa concepção das ideias que aparecem explícitas. Kleiman (2004) salienta que o conhecimento linguístico faz parte do conhecimento prévio, sem o qual a compreensão não é possível, como o conhecimento textual (narrativa, expositiva, descritiva), que também desempenha um papel fundamental na compreensão de textos, pois quanto maior for o entendimento do leitor sobre este aspecto, mais fácil será a sua compreensão.

-Retenção: Nesta última etapa, o aluno deve ser capaz de reter as informações trabalhadas nas etapas anteriores e aplicá-las, ou seja, deve ser capaz de fazer analogias, comparações, reconhecendo o sentido de linguagens figuradas subtendidas, e o mais importante, ser capaz de aplicar em outros contextos o que foi lido, fazendo uma reflexão da importância do material lido com um paralelo com o seu cotidiano, para que assim, consiga desenvolver suas próprias análises críticas. Sobre isso, a autora Kleiman (2004, p.11) afirma que “consideramos que esta dimensão, quando está sob o controle e reflexão consciente do leitor, torna esse sujeito na interação não apenas um leitor proficiente, mas também, muito mais importante, um leitor crítico”

No entanto, a autora cita que a preocupação com o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos, deve ser encarada pela escola como uma aprendizagem e não como uma técnica que se dá por meio de uma mecanização como se fosse uma receita a ser seguida. Sendo que é necessário que haja uma interação dos alunos com o texto, para que eles possam refletir e levantar hipóteses, e assim, se aprofundar sobre o objeto de conhecimento, bem como desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.

Kleiman (2004) aponta que a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio do leitor, pois o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, ou seja, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, sobre isso, a autora relata que:

(...) é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (Kleiman, 2004, p.13).

Menciona ainda, que para haver compreensão durante a leitura, a parte do nosso conhecimento de mundo deve estar ativada, num nível ciente, e não perdida no fundo de nossa memória. Cita que tanto o conhecimento de mundo como o enciclopédico, é fundamental para que haja uma melhor compreensão do texto, e que ambos, podem ser adquiridos tanto formalmente pela escola, como informalmente por meio de nossas experiências cotidianas.

Portanto, é evidente que a habilidade de leitura envolve muitos aspectos que vão além de uma simples decodificação de palavras, como o conhecimento lingüístico, o textual e o de mundo que cada aluno traz consigo, como resultado de suas próprias experiências e de sua cultura. Assim, compreendemos que é por meio da competência de leitura que vai além da simples leitura superficial, que os alunos realmente conseguem adquirir a capacidade intelectual de analisar criticamente o mundo a sua volta, tornando-se deste modo, um cidadão reflexivo e atuante, um agente transformador, e não mais, como um mero telespectador.

4.1 A importância de desenvolver as habilidades de leitura no contexto escolar

Atualmente, com vista a superar o ensino baseado na decodificação e codificação de palavras, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (2008), enfatizam que o ensino da língua portuguesa deve favorecer as práticas lingüísticas, bem como a leitura, a fala e a escrita, em prol de formar cidadãos críticos, capazes de ler e entender o contexto em que estão inseridos, ou seja, tal documento afirma que:

É preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita (Paraná, 2008. p.50).

Diante dessas acepções, é fundamental que a leitura trabalhada na escola não se restrinja a um instrumento de aquisição do código, mas sim, um meio pelo qual o indivíduo possa tê-lo como uma ferramenta que o capacite a analisar as questões implícitas e explícitas de seu cotidiano de forma consciente. Tal objetivo no ensino de Língua Portuguesa, tem como propósito, superar os chamados, analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que foram alfabetizadas, mas que, no entanto, não sabem ler e escrever de fato.

Diante disso, Soares (2003) expõe que no atual contexto é necessário formar indivíduos letrados, ou seja, alunos que não apenas saibam ler e escrever, mas que sejam capazes de cultivar e exercer as práticas sociais em seu cotidiano que usam leitura e a escrita. Sobre isso, menciona que “aprender a ler e escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transforma o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros” (SOARES, 2003, p.38). No entanto, as Diretrizes Curriculares e Bases da Educação da Língua Portuguesa do Paraná (2008), cita que para que isso ocorra na prática, é imprescindível uma nova postura do educador em relação ao ensino da Língua Portuguesa, pois o mesmo deve propiciar ao educando a discussão de diferentes textos da esfera social, uma vez que:

A leitura dessas múltiplas linguagens, realizada com propriedade, garante o envolvimento do sujeito com às práticas discursivas, alterando seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômico (Paraná, 2008, p.51).

Sobre isso, Fregonezi (1999) relata que as novas tendências para o ensino de Língua Portuguesa ainda não chegaram às salas de aula, pois o ensino predominante de leitura parte da utilização de textos chatos e desestimulantes aos alunos, com isso, o aluno não adquire a capacidade de refletir, e ainda, não se sente envolvido e motivado a ler. O autor cita que o ensino de Língua Portuguesa deve buscar uma nova perspectiva, a qual “o objeto linguagem passa a ser visto não como mais um produto a ser dissecado, a ser analisado e sim um processo” (p.35), ou seja, o estudo de linguagem procura o homem que esta na linguagem, pois segundo o autor “ler é mais que decodificar, é mais que reconhecer sinais, para ler

bem é preciso não ler só palavras, mas as entrelinhas e o próprio mundo que as contém” (FREGONEZI,1999, p.69-70).

Diante dessas acepções, Rojo (2002, p.7) menciona que:

[...] A escola e a educação básica são lugares sociais de ensino-aprendizagem de conhecimento acumulado pela humanidade – informações, indicações, regras, modelos -, mas também, e fundamentalmente, de formação do sujeito social, de construção da ética e da moral, de circulação das ideologias. Falar na formação do leitor cidadão é justamente não olhar só uma desta moeda; é permitir a nossos alunos confiança na possibilidade e as capacidades necessárias ao exercício pleno da compreensão [...].

Deste modo, é fundamental que a instituição escolar busque ter a leitura como objeto de aprendizagem, no qual é necessário que a escola trabalhe com diferentes textos que responda a objetivos imediatos de realização do aluno, isto significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, visando assim, formar um leitor competente. Para tal, é essencial aumentar o conhecimento textual dos alunos, pois para Fregonezi, (1999, p.84) “não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita”, ou seja, é indispensável que a leitura de textos de alguma forma contribua para a sua melhor qualidade de vida, pois muitos dos alunos por diversos fatores, só terão um maior contato com a leitura de forma sistematizada na escola. Assim, é de extrema importância que tal instituição contribua para a sua formação referente à competência leitora, para que eles não sejam marginalizados socialmente, e deste modo, consigam posteriormente agir ativamente em meio ao seu contexto histórico social.

4.2 O trabalho com leitura nas séries iniciais

De acordo com Rojo (2002), com o aprimoramento da sociedade ocorrido nos últimos anos, é indispensável a formação de um cidadão letrado. No entanto, a autora relata que diante de tais mudanças, a escola continua a preconizar o ensino da leitura sob os moldes antigos, ou seja, por meio da decodificação, sendo que:

(...) as práticas didáticas de leitura no letramento escolar não desenvolvem senão uma pequena parcela das capacidades

envolvidas nas práticas letradas exigidas pela sociedade abrangente: aquelas que interessam à leitura para o estudo na escola, entendido como um processo de repetir, de revozear falas e textos do autor (idade) – escolar, científica - que devem ser entendidos e memorizados para que o currículo se cumpra. Isto é feito, em geral em todas as disciplinas, por meio de práticas de leituras lineares e literais, principalmente de localização de informação em textos e de sua repetição ou cópia em respostas de questionários, orais ou escritos (ROJO, 2002. p.1).

A autora relata ainda, que “ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso” (ROJO, 2002, p.1), ou seja, é ler além do texto escrito, significa fazer analogia entre o texto e a realidade social, interpretar e extrapolar a mensagem do autor, e além de tudo, ler o que está implícito nas entrelinhas.

Neste sentido, a Rojo (2002) acerca de um breve histórico realizado nos últimos 50 anos sobre a leitura, expõe que no início da segunda metade do século passado, ler era visto de maneira simplista, como um processo de decodificação, no qual aprender a ler estava equacionado ao processo de alfabetização. No entanto, no decorrer destes anos, pesquisas e estudos desenvolvidos sobre o ato de ler, contribuíram para uma nova visão sobre o ensino da leitura. Deste modo, é notado que a leitura passa por vários estágios de entendimento. Primeiramente, a leitura é enfocada não apenas como decodificação, de transposição de um código (escrito) e outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão do texto. Nesta abordagem, o foco estava no texto e no leitor, e nas próprias informações do texto. Posteriormente, passou a perceber a leitura como uma interação entre o leitor e o autor, no qual o leitor podia decifrar a mensagem do texto seguindo as pistas deixadas pelo autor. No entanto, recentemente, a leitura passa a ser vista como um:

[...] ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos. O discurso do texto é visto como conjunto de sentidos apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. Nesta vertente teórica, capacidades discursivas e linguísticas estão crucialmente envolvidas (ROJO, 2002, p.3).

Aponta ainda, que a escola parece ter estacionado o ensino da leitura sob os parâmetros da 2^o metade do século passado, tal que nos dias atuais, é notada a

valorização ainda da decodificação, realizada por meio de textos chatos e empobrecidos, fora de contexto, que não contribuem para a formação de um cidadão letrado, e tão pouco, para que os alunos adquiram prazer pelo ato de ler:

Se perguntarmos a nossos alunos o que é ler na escola, possivelmente estes dirão que é ler em voz alta, sozinho ou em jogral (para avaliação de fluência entendida como compreensão) e, em seguida, responder um questionário onde se deve localizar e copiar informações do texto (para avaliação e compreensão). Ou seja, somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras tem sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola. Todas as outras tem sido ignoradas (ROJO, 2002, p.4).

Podemos perceber o que a autora aponta, a partir dos baixos índices obtidos na Provinha Brasil (PB) pelos alunos que ainda estão em processo de alfabetização. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Provinha Brasil consiste em:

Uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado. A Provinha Brasil é instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização aos professores e gestores das redes de ensino e tem como objetivos principais:

1. avaliar o nível de alfabetização dos alunos/turma nos anos iniciais do ensino fundamental;
2. diagnosticar possíveis insuficiências das habilidades de leitura e escrita (BRASIL, MEC, 2011).

Desta forma, é imprescindível que o professor repense sobre sua prática pedagógica, e busque materiais de leitura que fazem parte da realidade dos alunos, não se restringindo a trabalhar esta prática somente com textos literários ou narrativos, ou ainda, apenas com fragmentos de textos descontextualizados que são dispensáveis, uma vez que não modifica em nada a visão de mundo dos alunos. É necessário e indispensável para a formação da competência leitora do indivíduo,

que a criança tenha o contato com os diversos materiais textuais, como revistas, jornais, guias turísticos, livros, textos publicitários, para que assim, desde a alfabetização, adquiram o gosto pela leitura e aprendam que o ato de ler está presente em sua realidade como afirma Ferreiro (1997, p.33) sobre os diversos materiais de leitura:

Quanto mais variado esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças ou diferenças e para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que o veicula. Insisto: a veracidade de materiais não só é recomendável (melhor dizendo, indispensável) no meio rural, mas em qualquer lugar onde se realize uma ação alfabetizadora.

Assim, por meio de um trabalho significativo com a leitura, a escola poderá contribuir plenamente para a formação de um leitor competente, e conseqüentemente, para a formação do cidadão crítico em um processo contínuo, que se inicia na escola, ainda na alfabetização, e tem a sua efetivação na sociedade, uma vez que esse contexto escolar de letramento, promove para uma abertura de possibilidades, um exercício de aprender na escola, às práticas de leitura e escrita tal como acontece na vida. Segundo Smith (2006, p.36).

(...) A leitura contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, compreender a relação fala/escrita, desenvolver estratégias de leitura, ampliar a familiaridade com os textos, desenvolver a capacidade de aprender, ampliar o repertório textual para a produção dos próprios textos, conhecer as especificidades dos diferentes tipos do texto, favorecer a aprendizagem das convenções da escrita, só para citar algumas possibilidades.

Com isso, podemos constatar a real importância do trabalho com leitura realizado na escola, por ser esta prática fundamental para a formação de um aluno letrado, que é essencial no atual contexto globalizado em que vivemos. Assim, entendemos que para a formação de um leitor ativo, é necessário que haja ainda na alfabetização, o contato da criança com os diversos materiais textuais, bem como com os demais signos de linguagem, para que os alunos possam compreender e aprender o que está posto na sociedade, pois como expõe Freire (2003) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo, que teve o objetivo de analisar como o trabalho realizado com a leitura nas séries iniciais do ensino fundamental pode contribuir junto aos alunos no domínio da competência leitora e para sua formação enquanto cidadãos, constatamos que a leitura, quando estimulada e evidenciada desde a alfabetização, visando à formação de um sujeito que esteja apto para atuar em seu meio social, favorece plenamente o desenvolvimento integral do educando. Uma vez que a leitura trabalhada de forma mais atrativa, ampla e próxima a realidade dos alunos, permite aflorar neles o gosto e o hábito por tal prática, o que futuramente, em um processo gradativo, contribuirá para a formação de um cidadão letrado.

Desta forma, entendemos que é fundamental na alfabetização, que a leitura seja trabalhada de forma significativa, a partir dos diversos tipos de materiais textuais presentes no contexto social, ou seja, com materiais diversificados, para que os alunos se aproximem da leitura, e tomem gosto desde a menor idade desta prática que é vital para o seu desenvolvimento futuro.

Concluimos, que para que isso se efetive na prática, é indispensável que os professores busquem trabalhar com vários gêneros textuais e contextualizados em substituição aquela leitura arcaica, realizada acerca de fragmentos, que tem como simples objetivo, analisar se os alunos já conseguem decodificar as letras em sons e que nada contribuem para a sua formação enquanto indivíduos letrados.

Contudo, esperamos com o término deste trabalho, colaborar com informações significativas para a formação dos professores, além de contribuir com a prática das atividades de leitura desenvolvidas na 1^o série do Ensino Fundamental de 9 anos, bem como na proposição de atividades para o atendimento dos objetivos propostos para o ensino de leitura.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, Mônica Garcia. **As habilidades de leitura:** Muito além de uma simples decodificação. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp84.htm>, acesso em 04/12/2010.

BRASIL **Provinha Brasil.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=211&Itemid=328, acesso em: 15/03/2011.

DE CARVALHO, Maria Angélica Freire. **Prática de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da educação, 2006, p. 21.

DE CASTRO, Eline Fernandes. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança.** 2008. Monografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Fortaleza – CE. Disponível em: <http://elinefcastro.blogspot.com/>, acesso 06/12/2011.

DE SOUSA, Creusa Costa. **A importância da leitura no desenvolvimento intelectual do educando.** Artigonal. Nova Olímpia – MT, 15 de Novembro de 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/linguas-artigos/a-importancia-da-leitura-no-desenvolvimento-intelectual-do-educando-3670955.html>, acesso em 04/12/2010.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 6º edição, 1997.

FREGONEZI, Durvali Emílio. **Leitura e Ensino.** Londrina, editora UEL, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 9º edição, 2004.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral:** Introdução evolucionista à psicologia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2º ed, v. 1, 1991.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 19º edição. 1994.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação básica:** Língua Portuguesa. 2008.

ROJO, Roxane (2002). **Letramento e capacidade de leitura para a cidadania.** LAEL/PUC – SP.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 32º ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 1999.

SMITH, Frank. O Letramento na educação escolar: desfazendo alguns mitos. In: DE CARVALHO, Maria Angélica Freire. **Prática de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da educação, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Belo Horizonte. Jan/Fev/Mar/Abr, n. 25. 2004.